

Revista de Administração e Contabilidade

Volume 16, Ano 2024

Feira de Santana, ID edição: 10.29327/2402066.15.1

ISSN: 2177-8426

Práticas da gestão de custos em empresas comerciais

Inês Francisca Alves Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Email: ines.silva@ufms.br

Silvio Paula Ribeiro

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Email: silvio.ribeiro@ufms.br

Deborah Fernanda Pohl João

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Email: ccont.cptl@ufms.br

Geraldo Luiz Filho

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Email: geraldo.filho@ufms.br

Resumo

O presente estudo objetiva a identificação dos fatores mais utilizados na gestão de custos das empresas do setor comercial; e a verificação dos dados baseou-se em uma análise estatística descritiva. Como resultado principal os métodos mais aplicados foram: análise de preços de venda e custo unitário; cálculo de cada produto ou serviço vendido; anotação dos gastos feitos; controle das entradas e saídas de caixa e identificação da vida útil dos produtos. Considerou-se que a rentabilidade, o controle do fluxo financeiro e a vida útil dos produtos são os fatores mais gerenciados na perspectiva dos principais gestores dessas entidades.

Palavras-chave: Pequenas Empresas. Comércio. Gestão de Custos.

1 INTRODUÇÃO

A gestão de custos tem a sua origem na contabilidade de custos, onde o setor da contabilidade de uma empresa/organização fornece informações necessárias sobre os custos de produção, para que auxilie na tomada de decisão (Leone, 2010). Conforme Costa *et al.* (2019) as pesquisas relacionadas às práticas da gestão de custos utilizadas pelas empresas possibilitam a gestão com maior eficiência, auxiliam na mensuração dos diversos custos envolvidos na atividade produtiva e possibilitam maior desenvolvimento das empresas, e conseqüentemente da região.

Conforme Ribeiro *et al.*, (2023) para uma gestão efetiva baseada em informações reais, se faz necessário a utilização de métodos que forneçam informações fidedignas e que auxiliem na tomada de decisões. Tais informações são necessárias para todo o tipo de organização, principalmente, nas pequenas e médias empresas.

Santos, Dorrow e Beuren (2016, p.153) afirmam que: “a maioria das empresas não utiliza a contabilidade na tomada de decisão, seja pelo fato da informação contábil não refletir a real situação da empresa e/ou o gestor desconhecer sua utilidade”. Ainda, Costa *et al.*, (2019, p.159) mencionam que por “falta da compreensão dessas práticas por parte dos gestores, não se utiliza eficientemente das informações de custos para gestão dos negócios”. Diante disso, a questão que norteia a pesquisa é: quais os fatores constituem o gerenciamento dos custos dessas atividades comerciais? Portanto, o intuito deste estudo é identificar a metodologia mais utilizada na perspectiva do principal gestor.

As pesquisas sobre práticas de gestão de custos justificam-se por contribuir com o processo de gestão de empresas, principalmente as pequenas e médias, que são muito importantes para a economia e por oferecer boa parte dos empregos do país (Rebouças *et al.*, 2018; Miranda *et al.*, 2013).

Quanto ao método e procedimentos de pesquisa, esse estudo se caracteriza como *survey* de caráter quantitativo. Adaptou-se e estruturou-se um questionário (Costa *et al.*, 2019; Ribeiro *et al.*, 2023) para coleta de dados junto ao gestor dirigente das empresas respondentes. A amostra foi composta por aqueles que apresentaram devolutiva sobre o respectivo instrumento de pesquisa.

Dessa forma, espera-se ter contribuído com a compreensão da importância dos referentes executores de custos, principalmente, sob a visão gerencial de pequenos e médios empreendimentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os métodos de custeio caracterizam-se como uma ferramenta fundamental dentro de uma organização, ele é responsável pela separação dos custos e despesas, além de contabilizá-los e de produzir diversos relatórios articulados que auxiliam nas tomadas de decisão (Costa *et al.*, 2016). Moreira *et al.*, (2013, p.120) concluíram que a Contabilidade é vista como mera executora das obrigações fiscais e trabalhistas. Desse modo, os gestores não observam a importância da informação contábil. Constatou-se ainda que os gestores com maior nível de formação compreendem a relevância da Contabilidade, mas não manteriam o contador caso houvesse uma simplificação no recolhimento dos tributos.

Para Santos, Dorrow e Beuren (2016), os gestores apresentam uma visão simplista e equivocada de que a contabilidade serve apenas para atender às exigências legais, fiscais e trabalhistas e que algumas empresas não utilizam controles básicos.

Apesar das conclusões acima, devido ao crescimento das empresas e o conseqüente aumento da distância entre administrador, ativos e pessoas administradas, passou a Contabilidade de Custos a ser encarada como uma eficiente forma de auxílio no desempenho dessa nova missão, a gerencial (Martins, 2018, p. 5). Assim, os gestores que possuem conhecimento em relação às técnicas de custos contribuem com melhorias no processo de gestão das pequenas empresas.

Diante dessa perspectiva, as informações contábeis caracterizam-se como auxílio na administração da entidade, já que acessoram o processo decisório, representando um

diferencial nas atitudes negociáveis e buscando a competitividade no mundo dos negócios (Costa *et al.*, 2019).

Em consonância com (Costa *et al.*, 2019; Miranda *et al.*, 2012, p. 141), salientam que “boa parte dos proprietários dessas empresas carece de conhecimentos especializados para gerir a gestão e a evolução de seus negócios”. No entanto Sales *et al.* (2011) afirmam que a sobrevivência e o desenvolvimento dos pequenos negócios dependem, em grande parte, da formação e da capacitação de seus atores.

Vale ressaltar que o ambiente concorrencial onde as empresas encontram-se inseridas está em contínua mudança, modificando constantemente a quantidade e a qualidade das informações demandada pelas empresas (Bornia, 2010, p.12). Dessa forma, os métodos de custeio permeados dentro de um sistema de informação e do mercado de grandes competidores permite a utilização de ferramentas eficientes e é fundamental para alcançar vantagem em relação aos outros investidores (Rebouças *et al.*, 2018).

Além disso, os autores identificaram que as práticas tradicionais estão agrupadas entre aquelas de alto e médio nível de adoção, enquanto as de baixa adoção são, na totalidade, práticas modernas, demonstrando que estas não foram, ainda, amplamente introduzidas nos sistemas de gestão das cooperativas (Imlau; Gasparetto, 2017, p. 237).

Conforme Martins (2018, p.339), o “nível de educação insuficiente do pessoal que inicia o processo é, em muitos casos, o grande responsável pelos insucessos de Sistemas de Custos”.

Grande número de empresas não utilizam métodos de custeio, tornando-se fator de preocupação pela importância que a utilização desses métodos exerce na formação do preço de venda dos produtos e para controle dos custos nos processos decisórios (Zanin; Magro; Mazzioni, 2019, p.15). No entanto, Costa *et al.*, (2022, p.55) mencionam que “a gestão de custos para os gestores oferece subsídios para orientar a tomada de decisões, assim como os participantes consideram relevantes as informações de controle de custos para o planejamento e análise de desempenho da empresa”.

Almeida, Machado e Panhoca (2012) esclarecem que a importância das informações de custos no processo de gestão são necessárias para a formulação de uma dada estratégia.

Para elucidar o tema retratado, os estudiosos (Callado; Pinho, 2014; Callado; Almeida, 2014; Santos; Dorow; Beuren, 2016; Rebouças *et al.*, 2018; Costa *et al.*, 2019; Ribeiro *et al.*, 2023) têm pesquisado os métodos utilizados, principalmente os mais tradicionais nas empresas.

O Quadro 1, apresenta os fatores determinantes para a prática de gestão de custos

Quadro 1 - Fatores determinantes para a prática de gestão de custos

Quantidade	Variáveis
1	Análise financeira de estoques
2	Análise dos preços de venda e custo unitário.
3	Cálculo do lucro de cada produto ou serviço vendido.
4	Verifica os custos diretos, indiretos e as despesas.
5	Faz anotações das informações de custos.
6	Controla a entrada e saída de caixa.
7	Costuma anotar os gastos feitos.
8	Comparar o preço do produto com os do concorrente.
9	Faz previsão dos custos dos concorrentes.
10	Identifica os ganhos dos clientes.
11	Faz uma previsão dos ativos e passivos da concorrência.

12	Identifica a rentabilidade dos produtos
13	Identifica a vida útil dos produtos
14	Realiza o custeio de qualidade
15	Os preços são definidos de acordo com uma estratégia.
16	A pandemia do Covid 19 ampliou as dificuldades na gestão de custos.

Fonte: Adaptado de Costa *et al.*, (2019) e Ribeiro *et al.*, (2023).

Conforme Ribeiro *et al.* (2023), a variável supracitada “a pandemia do Covid-19 ampliou as dificuldades na gestão de custos” não foi significativa. Acredita-se que uma das hipóteses é que o ambiente de gestão dos micro empreendedores é extremamente complexo, ao ponto de que nem a pandemia proporcionou maiores dificuldades ou simplesmente, as práticas continuam as mesmas exercidas anteriormente ao período de pandemia.

Outra variável refere-se à análise do custo de reposição dos produtos/mercadorias. Conforme Bornia (2010, p. 183):

sob o ponto de vista gerencial, o Custo de Reposição é o critério mais adequado, pois ele representa melhor os custos (e o valor dos estoques) da empresa em determinado momento, isto é, acompanha a variação de valor dos insumos no mercado.

Por sua vez, Azevedo *et al.* (2017) consideraram que o sistema de custeio por absorção é uma das técnicas de custos mais utilizadas no processo de gestão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como *survey*, no qual Creswell (2010) aborda a revisão bibliográfica, o levantamento de dados junto à determinada amostra de uma referida população. Especificamente neste caso, a finalidade foi observar os fatores mais aplicados na administração de custos de empresas comerciais. Além disso, o estudo contemplou o uso de técnicas da estatística descrita (média, frequência de respostas e desvio-padrão) para a análise dos resultados.

A revisão bibliográfica permitiu identificar 16 (dezesesseis) variantes das práticas dos empreendedores. Para o levantamento dos dados foi adaptado um questionário (Costa *et al.*, 2019; Ribeiro *et al.*, 2023), no qual a principal governança das empresas pesquisadas as avaliaram em uma escala de 1 (um) a 5 (cinco) de nível de concordância. Assim, quanto mais próximo de 1 (um), menor seria a concordância com a frase e, quanto mais próximo de 5 (cinco), melhor a concordância com a frase sobre a gestão de custos.

O Quadro 2, apresenta todas as variáveis utilizadas na pesquisa.

Quadro 2 - Variáveis abordadas na pesquisa

Quantidade	Variáveis Abordadas
1	Análise financeira de estoques.
2	Análise dos preços de venda e custo unitário.
3	Cálculo do lucro de cada produto ou serviço vendido.
4	Verifica os custos diretos, indiretos e as despesas do negócio.
5	Realiza as anotações das informações de custos em computador ou cadernos.
6	Controla as entradas e saídas de caixa.
7	Anota os gastos feito.
8	Compara o preço dos produtos com os do concorrente.
9	Faz previsão dos custos dos concorrentes.
10	Identifica os ganhos dos clientes.
11	Faz uma previsão dos ativos e passivos da concorrência.
12	Identifica a rentabilidade dos produtos
13	Identifica a vida útil dos produtos

14	Realiza o custeio de qualidade
15	Os preços são definidos de acordo com uma estratégia.
16	A pandemia do Covid 19 ampliou as dificuldades na gestão de custos.

Fonte: adaptado e ampliado de Costa *et al.*, (2019) e Ribeiro *et al.*, (2023).

Diante das afirmações anteriormente dispostas, os respondentes avaliaram as afirmativas. No Quadro 2 consta todas os 16 (dezesseis) fatores, abordados no estudo. Utilizou-se do *microsoft forms* para coleta dos dados, sendo assegurado a confidencialidade dos respondentes da pesquisa. Desta forma, adotaram-se os seguintes procedimentos:

- a) O respondente participou da pesquisa voluntariamente;
- b) O respondente teve a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração nesta pesquisa no momento em que desejou, sem necessidade de qualquer explicação;
- c) O questionário utilizado não solicitou nenhuma identificação individual pessoal dos respondentes;
- d) Apenas os pesquisadores envolvidos tiveram acesso aos questionários respondidos;
- e) Ao preencher voluntariamente e entregar/enviar o instrumento de coleta de dados, o respondente concorda que sejam divulgados os resultados da pesquisa em publicações científicas; e,
- f) Qualquer dúvida referente ao questionário pode ser esclarecida com os pesquisadores responsáveis pela execução da pesquisa realizada.

Desta forma, receberam todas estas orientações antes do preenchimento voluntário do instrumento de coleta de dados. Assim, somente entregaram/enviaram os questionários de pesquisa, aqueles que voluntariamente concordaram com a realização do referido estudo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A amostra da pesquisa é composta por 92 (noventa e dois) respondentes e o perfil dos entrevistados está sistematizado na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil da amostra da pesquisa

Características	Detalhes	Frequências	%s
Gênero	Masculino	48	52,2
	Feminino	44	47,8
Idade	Até 20 anos	7	7,6
	De 21 até 30	31	33,7
	De 31 até 40	12	13
	De 41 até 50	26	28,3
	Acima de 51 anos	16	17,4
	Grau escolar	Ensino Fundamental Incompleto	2
Ensino Fundamental Completo		6	6,52
Ensino Médio Completo		42	45,65
Ensino Superior		30	32,61
Ensino Técnico		8	8,70
Especialização		4	4,35
Doutorado		0	0
Tempo de experiência como empresário		Até 05 anos	46
	De 06 a 10 anos	21	22,83
	De 11 a 20 anos	22	23,91
	De 21 a 30	3	3,26
	Mais de 31 anos	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A mesma compôs-se de 48 (quarenta e oito) sujeitos do sexo masculino representando 52,2%; e 44 (quarenta e quatro) do sexo feminino, 47,8% do total de respondentes. A maior parte dos respondentes tem mais de 30 (trinta) anos de idade e ensino médio completo, como formação acadêmica. Em síntese, 46 (quarenta e seis), 50% tem até 5 (cinco) anos de experiência como empresário; 21 (vinte e um), 22,83% entre 06 (seis) e 10 (dez) anos; outros 22 (vinte e dois), 23,91% entre 11 (onze) e 20 (vinte) anos. E por fim, 3 (três) 3,26% atuam na atividade por mais de 20 (vinte) anos.

Tabela 2 - Fatores utilizados na gestão de custos

FATORES	Frequência de Respostas					MÉDIA	Desvio-padrão
	1	2	3	4	5		
Análise financeira de estoques.	21	16	22	20	19	3,0365	1,4524
Análise dos preços de venda e custo unitário.	3	4	10	13	62	4,4634	0,9711
Cálculo do lucro de cada produto ou serviço vendido.	3	6	11	13	59	4,3658	1,0600
Verifica os custos diretos, indiretos e as despesas do negócio.	16	8	16	11	41	3,5365	1,5650
Realiza as anotações das informações de custos em computador ou cadernos.	11	5	9	17	50	3,9512	1,4133
Controla as entradas e saídas de caixa.	7	3	8	12	62	4,3536	1,1692
Anota os gastos feitos.	3	3	12	15	59	4,3658	1,0124
Compara o preço dos produtos com os do concorrente.	7	3	19	32	31	3,8048	1,1486
Faz previsão dos custos dos concorrentes.	35	9	19	15	14	2,4634	1,4332
Identifica os ganhos dos clientes.	15	5	19	12	41	3,6341	1,4866
Faz uma previsão dos ativos e passivos da concorrência.	50	12	14	5	11	2,0121	1,4010
Identifica a rentabilidade dos produtos.	7	2	9	21	53	4,2073	1,1836
Identifica a vida útil dos produtos.	8	2	8	8	66	4,3292	1,2576
Realiza o custeio de qualidade.	4	6	12	17	53	4,1829	1,1453
Os preços são definidos de acordo com uma estratégia.	12	6	17	16	41	3,6951	1,4288
A pandemia do Covid 19 ampliou as dificuldades na gestão de custos.	21	2	10	10	49	3,6463	1,6804

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A resposta para o objetivo norteador desta pesquisa encontra-se mensurada na Tabela 2. A partir dos dados nela expressos, baseados na frequência de resposta e média, com desvio padrão próximos a 1 (um), os 05 (cinco) fatores mais utilizados são de modo respectivo:

- Análise dos preços de venda e custo unitário.
- Cálculo do lucro de cada produto ou serviço vendido.
- Anota os gastos feitos.
- Controla as entradas e saídas de caixa.
- Identifica a vida útil dos produtos.

Vale ressaltar que a rentabilidade é uma das principais preocupações dos respondentes. Esse resultado é similar aos apresentados por (Imlau; Gasparetto, 2011),

afirmando que a *análise de lucratividade do produto* é uma das técnicas mais empregadas na gestão e custos.

Diante do exposto, Martins (2018, p.5), salienta que “o significativo aumento de competitividade que vem ocorrendo na maioria dos mercados, sejam industriais, comerciais ou prestação de serviços, os custos tornam-se altamente relevantes quando da tomada de decisões em uma empresa”.

Conforme Almeida, Machado e Panhoca (2012, p. 365) “as informações de gestão de custos são insumos, entre outros necessários para subsidiar os gestores independentes de qual seja a atividade e/ou a orientação estratégica”.

Outro fator apresentado no estudo como relevante foi quanto a anotar os gastos feitos. Considera-se que os gestores se preocupam com o controle dos custos e todos os gastos realizados pela empresa. O que de certa forma contradiz outras afirmações realizadas.

Sales *et al.*, (2011, p.80) ressalta que apesar da “maior parcela dos micro empreendedores demonstrarem conhecimento em seu ramo de atuação, os mesmos não possuem noções básicas sobre custos, apresentando até resistência na procura de consultorias ou de profissionais de contabilidade.”

Ainda Rebouças *et al.*, (2018, p.109) identifica que “as organizações não dispõem do uso da análise dos custos, demonstrando pouco interesse no tocante da utilização adequada da mesma, como mecanismo de acompanhamento da condição organizacional de modo geral.”

E Santos, Dorow e Beuren (2016) afirmam que gestores não se utilizam de controles básicos, como os controles de caixa da empresa.

Conforme Costa *et al.*, (2016) a realidade da maioria das organizações é atender apenas parte de suas necessidades, como por exemplo sanar o que tange fins fiscais, mas não visar métodos de custeio que sejam realmente efetivos para uma boa tomada de decisão. Desse modo, salienta ainda a relevância positiva de evidenciar as variáveis influentes na adoção dos métodos de custeio por profissionais em contabilidade, reforçando a premissa do presente artigo.

Ainda segundo Costa *et al.*, (2019) identificar os fatores determinantes para a adoção das práticas de gestão de custos pode fomentar a melhor compreensão sobre conceitos e terminologias relacionadas ao assunto supracitado, culminando assim na possibilidade de melhores adequações na gestão dessas entidades.

A informação pode ser vista como um instrumento para lidar com problemas relacionados à administração de empreendimentos, pois em cenários competitivos, os gestores se deparam a todo o momento com a necessidade de tomar decisões e, aqueles que souberem aplicá-la de forma eficaz podem alcançar posição de destaque diante dos concorrentes (Moreira *et al.*, 2013, p.120).

No entanto, os fatores “faz previsão dos custos dos concorrentes” e “faz uma previsão dos ativos e passivos da concorrência” são os que possuem as menores práticas entre os respondentes desta pesquisa.

Ainda em relação aos concorrentes, Cavalcante e Santos (2022) ressaltam que esse fator seria essencial para equiparar-se ou sobrepujar os concorrentes. Por sua vez, Costa *et al.* (2018) observam a necessidade de promover o monitoramento da competitividade.

Vale ressaltar que os resultados desta pesquisa são similares aos apresentados por Ribeiro *et al.*, (2023, p. 85), apresentando como fatores mais praticados por

“microempreendedores: controle de entradas e saídas de dinheiro do caixa, anotações de todo gasto realizado, analisa a vida útil dos produtos.”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou identificar quais os fatores constituintes, e mais auferidos relativo à gestão de custos nos negócios do setor comercial. Ainda buscou exaltar, qual o grau de dificuldade foi enfrentado defronte ao cenário pandêmico do vírus COVID-19.

Para tanto, foi realizada a adequação do instrumento de coleta de dados outrora adaptado por (Costa *et al.*, 2019; Ribeiro *et al.*, 2023), alcançando uma amostra de 92 (noventa e dois) respondentes. O produto do estudo denotou que dentre as variáveis apresentadas, são 5 (cinco) as que efetivamente colaboram para com a gerência de custos da mostra.

Os componentes supracitados são: análise dos preços de venda e custo unitário; cálculo do lucro de cada produto ou serviço vendido; anotação dos gastos feitos; controle das entradas e saídas de caixa e identificação da vida útil de seus produtos. A relevância destes sucedeu-se baseados na frequência de resposta e média, com desvio padrão próximos a 1 (um).

Vale salientar que a variante denominada a “pandemia do Covid 19 ampliou as dificuldades na gestão de custos” não obteve um retorno considerável nesta pesquisa.

As limitações do presente estudo concernem à amostra, pois a mesma abrange apenas uma localidade dentre os inúmeros municípios brasileiros.

No tocante às contribuições, observa-se que ao expor as variáveis referentes à administração dos custos, e posteriormente apontar quais efetivamente são empregadas pelos empreendimentos locais corroborou com a maior capacidade de mensurar como as organizações nessa área gerem seus custos. Além do mais, os resultados obtidos apontam também as maiores fragilidades nos métodos de custeio da amostra, as quais estão representadas nas afirmações “faz previsão dos custos dos concorrentes” e “faz uma previsão dos ativos e passivos da concorrência” trazendo à tona, o que se pode ser trabalhado para que estas adquiram hábitos mais assertivos, no que tange a prática de custos.

Como sugestão e contribuição para pesquisas futuras, aconselha-se realizar a expansão de locus, à serem aplicadas e estudadas essas variantes, considerando empresas desse mesmo nicho, em cidades ou até regiões diversas, culminando para uma análise e comparação de cenários distintos.

REFERÊNCIAS

- COSTA, W. P. L. B. et al. Fatores determinantes para adoção das práticas da gestão de custos nas empresas de fruticultura. **Custos e @gronegocio on line**, v. 1, n. 4, p. 144–164, out./dez., 2019.
- COSTA, W. P. L. B. et al. Fatores influenciadores da adoção de um método de costing na perspectiva de profissionais em contabilidade com atuação no setor industrial. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia - RACE**, v. 15, n. 3, p. 1169–1192, set./dez., 2016.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LEONE, G. S. G.; LEONE, R. J. G. **Curso de contabilidade de custos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MIRANDA, L. C.; CARVALHO, I. R.; LIBONATI, J. J.; CAVALCANTE, P. R. N. Práticas de contabilidade gerencial: evidências em consultorias oferecidas por revistas especializadas aos empresários das micro, pequenas e médias empresas. **Revista de Contabilidade e**

Controladoria, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 139-157, jan./abr., 2013.

MOREIRA, R. L. et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v.10, n.19, p. 119-140, jan./abr., 2013.

REBOUÇAS, L. S. et al. Práticas de Gestão de Custos nas Indústrias Salineiras do Estado do Rio Grande do Norte. **Caderno Profissional de Administração da UNIMEP**, Piracicaba, v. 8, n. 2, p. 95-114, jul./dez., 2018.

RIBEIRO, S. P.; TSUNODA, M. T.; OLIVEIRA, T. F.; ARAÚJO, T. S. Fatores constitutivos para adoção das práticas da gestão de custos. **Contabilometria - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, v. 10, p. 85-97, 2023.

SALES, R. L.; BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. A. Fatores condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico município interiorano brasileiro. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 5, n. 1, p. 68-84, 2011.

SANTOS, V.; DOROW, D. R.; BEUREN, I. M. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 8, n. 1, p. 153-186, jan./jun., 2016.

SANTOS, J. V. J. D.; AZEVEDO, Y. G. P.; LIMA, D. H. S.; LUCENA, E. R. F. C. V. Análise dos Artefatos Gerenciais Utilizados pelos Food Trucks da Cidade de Natal/RN. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7 n. 3, set./dez., 2017.

SANTOS, J. I. R.; MORAES, S.; SANTOS, L. S. S. Sistema de custeio: Ferramenta indispensável para micro e pequenas empresas de serviço de limpeza. **Revista de Administração e Contabilidade**, v. 1, n. 5, p. 1-14, 2016.

SOUSA, C. M. M. G.; GIL, E. P.; SANTANA, L. C. Custeio por absorção como instrumento de informação gerencial no ramo hospitalar. **Caderno de Administração**, v. 9, n. 1, p. 1-11, 2015.